

3

POSEFÁCIO



# 1 CARTA PRINCÍPIOS INOVADORES

## I- TRILHA DA CRIATIVIDADE E APRENDIZAGEM (AONDE CHEGUEI?)

Nesta carta “princípios inovadores”, tivemos o contato com o pensamento de autores como Donald Winnicott, Fayga Ostrower e Freire, a construção de um infográfico após explicação prévia da professora, a dinâmica relacionava cada autor com três palavras chaves e uma imagem, em seguida cada participante apresentava seu infográfico. Dentro da minha compreensão naquele momento conceito de Donald Winnicott como “maturação” seria entender que eu preciso amadurecer para florescer, essa experiência que marcam nesse processo é relevante para meu aprendizado, assim como em Ostrower, podemos aprender a partir da sensibilidade, saber, interpretar, sentir o mundo ao redor tem muito a haver com a experiência do viver, permitir-se vivenciar novas e por Freire que fala em autonomia, uma autonomia de criar, reconfigurar, de ir e voltar, uma aprendizagem autônoma que me faz ser o principal sujeito dela. Nesta trilha cheguei ao ponto de compreender que é preciso crescer e amadurecer, esse processo pode ser por meio da sensibilidade e ter uma impressão do meu eu com um mundo onde eu posso ter autonomia de construir e reconstruir minha aprendizagem.



# I CARTA PRINCÍPIOS INOVADORES

## II- NA TRILHA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR. COMO ESSA VIVÊNCIA CONTIBUI PARA SUA APRENDIZAGEM?

Compreendi que essa trilha as situações de aprendizagem me oportunizaram degustar as experiências que poderiam vir no decorrer da disciplina, essa degustação no sentido de encarar situações que proporcionam satisfação e, ao mesmo tempo, perceber que todos temos tempo de aprender que isso é um processo que precisa ser apreciado de forma prazerosa, tendo ainda desconstruir um conceito muito geral de interdisciplinaridade, agora encaro esse conceito a partir da um mudança de postura, buscar integralidade com outros conhecimentos e que isso me proporciona a ampliação dos horizontes. Portanto, essa carta e suas trilhas contribuíram de forma significativa para compreender que aprendizagem também acontece quando permitimo-nos vivenciar novas oportunidades.



## 2 CARTA PERCURSO METODOLÓGICO

III- COMO ESSA TRILHA AJUDOU VOCÊ ENTENDER O QUE É A METODOLOGIA CARTEMÁFICA?

Percorrendo essa trilha lançada nesta carta, conheci a metodologia Cartomática, criada pela professora Cristina Vaz, é uma metodologia ativa que nos coloca como principais sujeitos da construção de nossa aprendizagem. Iniciei sem entender muito o conceito cartográfico, mas chego aqui sabendo que é um instrumento pedagógico muito interessante. Essa é uma pergunta simples, preciso aprender mais sobre cartografia, por isso essa aprendizagem não acaba aqui.



Chego até aqui bastante inquieto, mas sabendo que aprendi e de alguma forma isso contribuiu para o meu aprendizado. Portanto, o caminho trilhado foi de inquietações e de ressignificações conceituais e pessoais, do treino do olhar, da tentativa de mudar de postura diante de uma aprendizagem no qual contribui para exercitar a criatividade. O marcante dessa vivência foi conhecer o que seria a metodologia cartomática e produção da cartografia que era um conceito pouco usado por mim no cotidiano escolar e profissional.

IV- Onde cheguei com essa trilha na carta metodológica?

Acredito que cada carta lançada no decorrer do processo serviu como base para se pensar na matemática e arte e tentar ao menos construir em minha vivência o olhar interdisciplinar entre essas áreas. Nessa carta as socializações das primeiras atividades foram bem interessantes, afetividade se faz presente nesse processo, pois durante essas trocas a impressão que nos deixa é saber que cada “cartomáticos” participantes tinham mesmas inquietações.

# 3 CARTA EXERCÍCIO DO OLHAR

## V- O QUE APRENDEU NESSA CARTA ? O QUE FOI SIGNIFICATIVO?

Nesta carta aprendi que exercitar o olhar, e perceber que não é tão simples, é uma mudança de postura e de interesse. O marcante neste momento foi a oficina de verbete criativo, olhar para uma obra de arte e observar os elementos artísticos e também matemática foi uma dinâmica desafiante. Durante essa trilha calibrei meu olhar e fazer isso nas obras de Mondrian, Serpa e Durer. Acredito que essa experiência proporcionou-me praticar esse exercício em cada obra discutida, assim, ao cheguei? Cheguei como aprendiz curioso que nessa vivência me fez querer em cada obra olhar a matemática e arte, para onde eu vou? Vou praticar esse olhar no meu cotidiano para que possa ficar cada vez mais aguçado nesse processo.



## VI- O QUE ESTA CARTA PROPORCIONOU-LHE SOBRE A SUA APRENDIZAGEM?

Nesta carta aprendi que exercitar o olhar, e perceber que não é tão simples, é uma mudança de postura e de interesse. Como aprendiz dessa experiência essa carta exerceu sobre minha aprendizagem uma nova postura sobre a Arte e A matemática, a questão do olhar atento...

# 3 CART EXERCÍCIO DO OLHAR

VII- COMO A DINÂMICA DA APRENDIZAGEM CONTRIBUI PARA SUA VOCÊ COMO APRENDIZ CARTEMÁTICO CHEGAR NESTA TRILHA?

Nesta trilha foram apontados dois processos “cartocurar” e “cartofazer”, até aqui encarei esses processo como desafio, pois estando acostumado a ter tudo nas mãos, aqui tive que sair do meu lugar de acomodado para ir atrás do meu percurso de aprendizagem fazer curadoria foi um vivência que nunca fiz na minha formação inicial na graduação. e cartofazer, colocar a mão na massa foi outra vivência presente, pois sair novamente do meu lugar de conforto, colar, recortar, criar, usar a ludicidade são aspectos pouco presentes no meu cotidiano no qual vim exercitar nesta disciplina, por isso chego nesta carta com sabendo que fazer uma curadoria e criar por meio dessas técnicas colar, recortar, utilizar poemas, etc. podem ser muito interessante. Portanto, enfatizo que minha aprendizagem e interesse em aperfeiçoar a técnica da curadoria e de fazer/criar. Continuará.



# 4 CARTA PRODUTOS INOVADORES

## VIII- O QUE APRENDI CARTA PRODUTOS INOVADORES ?

Essa última trilha, nos desafia a exercer a criatividade prática das cartografias e dos itinerários produzidos durante o meu processo de aprendizagem nessa disciplina. Assim, mais uma vez, criar um livro objeto é mais um desafio a ser encarado de forma que me faz ficar bastante inquieto e desafiado para concretizar essa aprendizagem criativa. O livro objeto também é outro desafio que ainda possuo uma certa dificuldade, é uma proposta diferente que estamos habituados a ver, por exemplo, a obra de Isabel de Sá e tantos outros livros que serviram como base e a oficina de livro objeto que foi muito importante para compreender esse conceito, há todo instante é uma inquietação desafiadora, pois criar um livro objeto digital é algo novo para meu arcabouço de aprendizagem.

Assim, dividirei a pergunta principal em duas: onde eu cheguei? e para onde eu vou? Na primeira chego sabendo do desafio que é elaborar e criar um livro objeto a partir de minha aprendizagem, pois até esse momento era um objeto desconhecido por mim. Para onde eu vou? Continuarei aprimorando essa aprendizagem cartográfica, itinerário, de imersões, de criações, e da mudança de uma postura mais ativa e autônoma sobre o meu processo de ensino e aprendizagem que até aqui me fizeram sair ir no meu lugar de sossego, me vir responsável pela minha aprendizagem e ficar nesse papel foi experiência maravilhosa na qual pretendo levar para minha prática profissional.



# 4 CARTA PRODUTOS INOVADORES

## IX- TRILHA INVENTÁRIO ARTÍSTICO-MATEMÁTICO

Nesta trilha entre matemática e Arte diversas dúvidas surgiram, principalmente, a respeito de como inventariar o meu próprio percurso de aprendizagem nesse processo. As orientações de como proceder na criação desse inventário foram muito importantes para o pontapé inicial das etapas prelúdio, intermédio e posfácio. A proposta do inventário artístico - matemático é algo significativo. A criação de um Avatar para apresentar o inventário, fazer colagem, a todo momento nos coloca como autônomos nesse processo. A elaboração do intermédio foi bastante desafiador e exigiu assim como todas as atividades já realizadas atenção necessária para essa produção, mas que foi muito rica.



# 4 CARTA PRODUTOS INOVADORES

X- QUAL APRENDIZAGEM A TRILHA "CARTOATLAS" PROPORCIONOU-LHE ATÉ AQUI?

Essa última trilha, nos desafia a exercer a criatividade prática entre sentar as cartografias e os itinerários produzidos durante o meu processo de aprendizagem nessa disciplina. Assim, mais uma vez, criar um livro objeto é mais um desafio a ser encarado de forma que me faz ficar quieto e tentar concretizar essa aprendizagem criativa.



O livro objeto também é outro desafio que considerei ter certa dificuldade, pois é uma proposta que ressignifica o conceito de livro objetos de uma estrutura física e padrão do que estamos acostumados a ver. No decorrer na aula tivemos a oportunidade de assistir vídeos no YouTube e oficina de livro objeto que foram importantes para compreender esse conceito o livro de Isabel de Sá por exemplo é uma base referencial para entender o que seria um livro objeto talvez essa seja uma aprendizagem que ainda tenho dificuldade de absorver. Logo, respondendo à pergunta principal: onde cheguei e para onde eu vou? É que na primeira chego sabendo do desafio que é elaborar e criar um livro objeto a partir de nossa aprendizagem e para onde eu vou? Continuarei aprimorando essa aprendizagem cartográfica, itinerário, de inversões, de criações, e da mudança de uma postura, mas ativa e autônoma sobre o meu processo de ensino e aprendizagem que até aqui me fizeram sair ir no meu lugar de sossego e fazendo-me sair ir da Caixa.

# AUTOAVALIAÇÃO

## INVENTÁRIO

Durante toda essa atividade do inventario despertou-me diversos gatilhos. Mas falar de nós mesmos é sempre difícil, e, particularmente, nunca sei responder. Entretanto todo o processo de autoconstrução exige da gente esforços próprios, passos que só nós mesmos podemos dar. Dentro abordagem da aprendizagem significativa a predisposição em aprender é dos principais fatores. Deste modo, penso que essa predisposição é uma exigência que a própria metodologia da disciplina nos cabe. Proporcionando novas vivências.

O inventário promove o despertar de gatilhos, lembranças afetivas na infância, adolescência e da vida adulta, pois construí-lo por etapas faz com que possam refletir momentos de vivências pessoais que foram importantes para a nossa construção pessoal até aqui.

Além disso, é uma vivência que nos faz acumular de forma positiva uma bagagem cultural entre Matemática e Arte, de modo que queremos continuar nesse processo por mais tempo. Assim, finalizado mais etapa aqui afirmando que o meu processo também nunca será estático, mas dinâmico, curiosos por aprender coisas novas a todo tempo.

**"[...] INACABADO. SEI QUE SOU UM SER CONDICIONADO. MAS, CONSCIENTE DO INACABAMENTO. SEI QUE POSSO IR MAIS ALÉM DELE". FREIRE (1996)**



**APRENDER SEMPRE SERÁ UM  
PROCESSO CONTINUO...**

